Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

# O USO DOS CONTOS DE FADAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO DA LINGUA INGLESA NA EDUCAÇAO INFANTIL

# THE USE OF FAIRY TALES AS A TEACHING METHODOLOGY FOR THE ENGLISH LANGUAGE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**Poliana Bernabé Leonardeli**
Formação acadêmica mais alta com a área: Doutora em Letras - UFES
Instituição de formação: UFES
Endereço: Linhares, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: pleonardeli@gmail.com

**Iohana Elias Mantovani**
Formação acadêmica mais alta com a área: Cursando Licenciatura em Pedagogia - FACELI
Instituição de formação: FACELI
Endereço: Linhares, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: iohanaelias@hotmail.com

Recebido: 01/05/2025 – Aceito: 15/05/2025

**Resumo:** Este artigo explora o uso dos contos de fadas como metodologia para o ensino da língua inglesa na educação infantil. Os elementos lúdicos presentes nessas narrativas tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo, ao aproveitar a familiaridade das crianças com os contos para facilitar o desenvolvimento linguístico. Por meio da análise de práticas pedagógicas, o estudo busca compreender de que forma essas histórias contribuem para a ampliação do vocabulário e o estímulo à fluência oral em inglês. O texto também destaca o papel do professor na seleção e adaptação dos contos, bem como na elaboração de atividades que incentivem a participação dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica desde os primeiros anos escolares.

**Palavras-chave:** Contos de fadas; Educação infantil; Língua inglesa; Metodologia.

**Abstract**: This article explores the use of fairy tales as a methodology for teaching English in early childhood education. The playful elements present in these narratives make the learning process more engaging and meaningful by leveraging children's familiarity with the stories to facilitate language development. Through the analysis of pedagogical practices, the study aims to understand how these stories contribute to vocabulary expansion and encourage oral fluency in English. The text also highlights the teacher's role in selecting and adapting the tales, as well as in designing activities that encourage student participation, promoting a more dynamic learning experience from the early years of schooling.
**Keywords:** Fairy tales; Early childhood education; English language; Methodology.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

## 1. Introdução

Com os dados que temos disponíveis, hoje no Brasil somente 5% dos brasileiros têm conhecimento do idioma inglês, e desses, apenas 1% possui fluência no idioma.

Percebemos que as crianças têm mais facilidade de aprendizado, um grupo de cientistas da Universidade de Brown (EUA) realizou um estudo onde constataram que “A explicação está no cérebro, ou melhor, em um neurotransmissor chamado ácido gama-aminobutírico (GABA), que nos ajuda a consolidar novas informações”.

Porém um levantamento realizado pelo Observatório para o Ensino da Língua Inglesa mostra que, do total de turmas de língua inglesa em todas as redes, apenas 29,42% possuem docentes com titulação adequada, além da necessidade de professores qualificados encontramos outros desafios como o desinteresse por parte dos alunos em aprender um novo idioma e a falta de material necessário para se trabalhar.

A Base Nacional Comum Curricular é um documento norteador do processo de ensino-aprendizagem e estabelece que o ensino de inglês é obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. No entanto, isso não significa que a escola não possa começar o processo mais cedo, pelo contrário, é totalmente possível, um exemplo que vemos são as escolas bilíngues, e a principal proposta da escola com a educação bilíngue é oferecer um ambiente educacional onde os alunos possam desenvolver proficiência em duas línguas, desde os primeiros anos de vida. Assim como aprendem sua língua materna de forma natural, as crianças também têm a capacidade de aprender um novo idioma com grande facilidade.

Segundo a Enciclopédia Britannica, uma plataforma de dados do Reino Unido voltada para a educação, o idioma mais falado no mundo é o inglês, assim ao ensinarmos a língua inglesa desde cedo, contribuímos para a ampliação das oportunidades profissionais do aluno no futuro, além de promover o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para sua interação em um contexto globalizado.

Ao trabalharmos com o gênero conto, podemos utilizar a contação de histórias como ferramenta, uma vez que abordam valores como amizade, coragem, respeito, e a lidar com questões como o medo e a superação, com isso o objetivo é não apenas introduzir a fluência na língua inglesa, mas também tornar o processo de aprendizado mais prazeroso para os estudantes.

O propósito desse artigo é explorar por formas de como introduzir melhor o inglês no cotidiano escolar por meio da metodologia dos contos de fadas, além de

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

analisar por meio de um questionário como o ensino da língua é aplicado nas salas de aula, discutindo os resultados obtidos ao longo do estudo.

## 2. **O ensino de Inglês na Educação Infantil.**

Aprender é um processo de construção de conhecimento, de desenvolvimento de habilidades, de aquisição e mudanças de comportamentos e atitudes. Em outras palavras, aprender é um processo de transformação do indivíduo. (OLIVEIRA, 2014, p.27).

Sob essa perspectiva, a teoria de Vygotsky (1989) que destaca a plasticidade cerebral como um elemento essencial para a aprendizagem nos destaca que "O cérebro humano, é caracterizado como: (a) órgão principal da atividade humana; (b) produto de longa evolução, e (c) sistema aberto, com alta plasticidade (REGO, 1995)." Estabelecendo uma conexão com o pensamento de Vygotsky, a plasticidade cerebral é a capacidade do cérebro de se adaptar e evoluir de acordo com o ambiente, aprendendo e se desenvolvendo.

Dito isto, podemos observar que uma criança poderá ser ensinada e aprender dentro de seus limites, mais de um idioma sem que isso lhe cause prejuízo no aprendizado de sua língua materna.

Segundo Lima e Margonari (2012), a inserção da língua inglesa na primeira infância é importante, pois é nessa fase que o ensino acontece de forma natural, ou seja, é na Educação Infantil a principal fase para o desenvolvimento integral de uma criança, na qual ela faz descobertas significativas, que estimulam a criatividade, o raciocínio e o desenvolvimento cognitivo.

Para despertar o interesse do aluno, a metodologia deve ser inovadora e envolvente, garantindo sua atenção ao longo do aprendizado. Isso pode ser alcançado por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, como brincadeiras, o uso de recursos tecnológicos e a leitura de contos, tornando o processo mais atrativo e significativo.

As teorias de Vygotsky possuem uma enorme contribuição para o avanço no sistema educacional, devido aos seus estudos sobre o pensamento, aprendizagem e desenvolvimento. Um de seus conceitos, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), também é aplicado na aprendizagem de idiomas tanto para adultos quanto para crianças.

A Zona de Desenvolvimento Proximal, segundo Vygotsky, é a distância entre o nível de desenvolvimento real de uma criança, ou seja, o que ela consegue fazer de maneira autônoma, e o nível de desenvolvimento potencial, sendo o que ela pode alcançar com a orientação de um adulto ou a colaboração de colegas mais capazes. Em outras palavras, a ZDP representa o que a criança ainda não

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

consegue fazer sozinha, mas está pronta para aprender, desde que receba o apoio necessário.

Por isso, é fundamental contar com professores qualificados, já que é no contexto escolar uma das principais fontes de desenvolvimento da criança, os educadores participam ativamente da formação dos indivíduos e desempenham um papel fundamental na difusão de conhecimentos e desenvolvimento social das crianças.

Ao introduzirmos o ensino de uma segunda língua na educação infantil, é importante considerar que, devido ao processo de colonização, palavras de outros idiomas foram incorporadas ao nosso cotidiano. Podemos observar essa influência em desenhos animados, séries, brinquedos e diversos outros elementos que expõem as crianças ao segundo idioma desde cedo, proporcionando-lhes um conhecimento prévio da nova língua de forma natural e intuitiva.

## 3. **O uso dos contos de fadas no ensino de Inglês.**

Por muito tempo, os contos de fadas foram uma modalidade literária *non grata* nas escolas. Mesmo com a explosão do interesse por essas histórias na Europa do século XIX, com o trabalho sério dos irmãos Grimm e de Hans Christian Andersen, dentre outros pesquisadores interessados no passado mítico, na variação linguística e na identidade de seus povos (SHIPPEY, 2003, p. 254), os contos continuaram sendo associados à baixa cultura, permanecendo, assim, do lado de fora dos muros escolares.

Mas foi também no século XIX que os contos de fadas começaram a ser traduzidos para diversos idiomas, originalmente os contos de fadas não foram feitos para serem contados a crianças e sim como uma forma de divertir os adultos, as histórias contadas possuíam certas doses de violência, exibicionismo, estupro ou canibalismo.

A partir da descoberta da infância, as histórias começaram a sofrer alguns ajustes com o objetivo de contemplar a imaginação e as necessidades das crianças. Assim, os contos começaram a ser narrados pelas amas, governantas, ou “cuidadora” de crianças.

Embora tenham se distanciado de suas narrativas originais, os contos de fadas continuam vivos, despertando a imaginação infantil. Além de ajudarem as crianças a enfrentarem desafios inerentes ao seu desenvolvimento, essas histórias constroem um rico sistema metafórico e simbólico, que contribui para a compreensão do mundo e das emoções.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

Ao exploramos a metodologia dos contos de fadas como ferramenta de ensino aprendizagem da língua inglesa buscamos inserir o inglês no cotidiano escolar de forma mais natural tornando o processo de aquisição do idioma mais acessível e prazeroso para os alunos.

É por meio dos contos infantis que as crianças desenvolvem seus sentimentos, emoções e aprendem a lidar com as sensações. A fantasia facilita na compreensão, pois se conecta de maneira mais direta com a forma como elas veem o mundo, uma vez que ainda não conseguem captar explicações realistas de maneira plena. Segundo BETTELHEIM (1980.p 26), quando as crianças pedem para que uma história seja relida várias vezes, pode ser porque aquele conto está atuando em seu inconsciente ajudando-a a resolver algum problema, que ela própria pode até não ter identificado qual é.

No ensino da língua inglesa, os contos de fadas são um recurso didático eficaz, pois possuem uma linguagem simples, um vocabulário acessível e abordam temas familiares. Essas características ajudam os alunos a acompanharem as histórias com mais facilidade, mesmo que não conheçam todas as palavras, estimulando a compreensão e o interesse pelo novo idioma. Segundo Peixoto (2013) as crianças são capazes de fazer associações entre sua língua materna e a língua adicional (inglesa), tornando a aprendizagem contextualizada, relacionando-se mais facilmente com as próprias experiências.

Trabalhar uma língua estrangeira com o público infantil demanda um grande dinamismo e práticas lúdicas para que se consiga reter a atenção da criança durante a aula, alguns dos métodos eficazes para captar e manter a atenção da criança incluem: flashcards, gravuras dos livros, fantoches, músicas, entre outros.

De acordo com Moon (2000) as crianças descobrem o significado primeiro e não se importam com as palavras exatas utilizadas para expressar a situação em determinada história, vídeo ou figura. Além disto, a autora considera outro aspecto importante no ensino da Língua Inglesa para crianças: a capacidade que elas têm de interpretar o sentido ou o significado presente em uma determinada situação. Elas o fazem utilizando seus conhecimentos prévios e dicas dadas pela própria situação em que elas se encontram.

No processo de aquisição de uma segunda língua, é essencial que a criança desenvolva habilidades fundamentais para a aprendizagem, como ouvir, falar, ler e escrever e, para isto, a sala deve ser um ambiente atrativo e cheio de vida. Contudo conforme os PCNs (1998), o papel do ensino de línguas estrangeiras deve transcender o desenvolvimento de habilidades linguísticas, assumindo também a responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes.

Ao trazer contos de fadas para a sala de aula, o professor permite que os alunos desenvolvam as quatro habilidades de forma integrada. Durante esse processo, eles não apenas leem ou escutam a história, mas também refletem sobre os

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

temas abordados, participam de discussões e registram suas interpretações de diferentes formas.

As estratégias de aprendizado são os passos dados por estudantes para melhorar o aprendizado [...] e são especialmente importantes para o aprendizado de línguas porque são ferramentas para o envolvimento ativo e autodirigido, o que é essencial para desenvolver a competência comunicativa. (OXFORD, 1990, p. 1). Dessa forma, o professor pode implementar estratégias que aprimorem tanto a leitura quanto a compreensão auditiva, enquanto estimula o desenvolvimento das habilidades, como a fala e a escrita. Para garantir um aprendizado mais eficiente, é fundamental adaptar as atividades ao nível de conhecimento e à faixa etária dos alunos, tornando o processo mais dinâmico, acessível e alinhado às necessidades de cada um.

## 4. Metodologia.

O presente estudo foi conduzido com uma abordagem quantitativa, adotando o questionário como método de coleta de dados. Segundo Gil (2009), é uma técnica de investigação com questões que possuem o propósito de obter informações; segundo Parasuraman (1991), é um conjunto de questões feito com o fim de gerar os dados necessários para se atingirem os objetivos de um projeto, sendo muito importante na pesquisa científica. Dessa forma, a pesquisa contou com cinco respostas, obtidas em duas escolas particulares distintas.

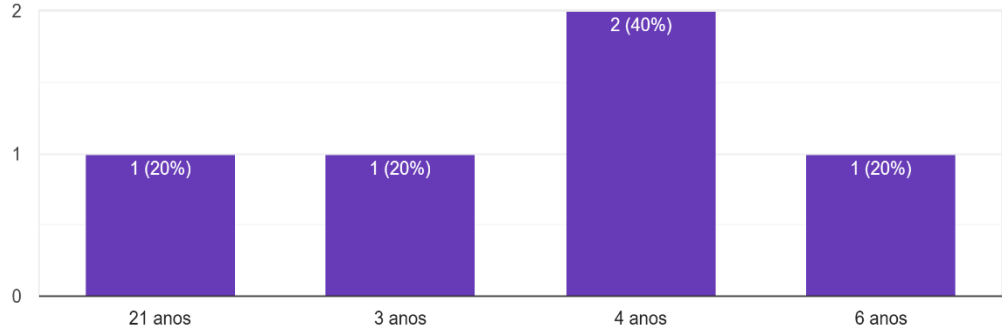
As duas escolas estão localizadas na cidade de Linhares - Espírito Santo, em um bairro nobre, ambas no bairro Três Barras. A primeira adota uma abordagem educacional contemporânea e atende crianças da Educação Infantil, além de alunos do Ensino Fundamental I e II. Dessa escola, foram obtidas quatro das cinco respostas coletadas. A segunda escola segue a metodologia canadense e utiliza o bilinguismo como estratégia pedagógica, atendendo alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Dessa escola, foi obtida uma das cinco respostas coletadas.

A fim de garantir a privacidade dos professores que participaram do questionário, as respostas coletadas serão organizadas da seguinte maneira: as respostas da primeira escola serão identificadas como P1, P2, P3 e P4, e as da segunda escola serão registradas como P5.

Em relação à formação acadêmica, apenas a P2 ainda está cursando o curso, enquanto os demais participantes já possuem a graduação em Letras - Inglês.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

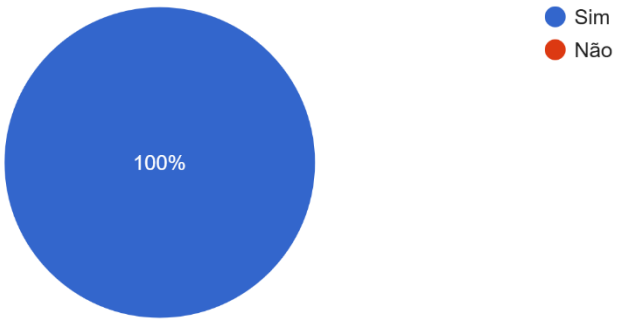
O gráfico a seguir apresenta o tempo de experiência de cada participante na docência. A P1 atua como professora há 21 anos, a P2 há 6 anos, as P3 e P4 lecionam há 4 anos, e a P5 possui 3 anos de experiência.




Fonte: De autoria própria

O tempo de atuação dos professores na escola varia entre eles. A P2 é quem está há mais tempo na instituição, com 5 anos de trabalho. A P1 já leciona há 3 anos, enquanto a P3 está há 2 anos e 4 meses. A P5 também tem uma experiência semelhante, com 2 anos na escola. Já a P4 é a mais recente na equipe, com 1 ano de experiência no local. Esses números ajudam a entender melhor a vivência de cada docente dentro da instituição.

Os participantes foram questionados sobre a utilização de contos de fadas em suas aulas de inglês. A pergunta formulada foi: "Você trabalha contos de fadas nas aulas de inglês?" O gráfico a seguir apresenta as respostas obtidas.




Fonte: De autoria própria

Os resultados mostram que todos os participantes incluem o gênero conto de fadas em suas aulas de inglês, evidenciando sua relevância no processo de ensino-aprendizagem.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

A próxima questão está diretamente relacionada à anterior, reforçando sua abordagem. A pergunta feita aos participantes foi: "Se sim, como inclui o conto de fadas nas aulas?". A imagem a seguir apresenta as respostas obtidas.

**Se sim, como inclui o conto de fadas nas aulas?**

| Participantes | Respostas |
|---|---|
| P1 | Começo apresentando palavras que são chaves para o entendimento da história, depois canto uma música que eles sabem que o momento do silencio, as histórias que conto são sempre bem ilustrativas (imagens grandes) e uso muito mudanças de vozes, gestos para melhor entendimento e peço sempre a participação deles |
| P2 | Vídeos e histórias contadas |
| P3 | Nós estudamos os elementos dos contos de fadas, personagens e os clássicos. |
| P4 | Aras da de livros e vídeos legendados |
| P5 | Na hora da história, da mensagem das manhas, nas atividades de dramaturgia entre outros. |

Fonte: De autoria própria

Os participantes relataram diversas formas de incluir os contos de fadas nas aulas de inglês. Entre as estratégias empregadas, destacam-se a introdução de palavras-chave para facilitar a compreensão, o uso de músicas e variações na entonação para prender a atenção dos alunos. Além disso, os professores recorrem a vídeos, histórias contadas e leitura de livros, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

O item seguinte investiga o nível de interesse dos alunos quando os contos de fadas são utilizados como recurso didático em sala de aula. A imagem a seguir apresenta as respostas obtidas.

**Quando o conto de fadas é trabalhado em sala de aula, é possível observar o interesse dos alunos pela língua inglesa?**

| Participantes | Respostas |
|---|---|
| P1 | Com certeza, eles amam. |
| P2 | Interesse médio. |
| P3 | Sim. |
| P4 | Sim. |
| P5 | Eles gostam bastante, nem sempre consigo prender a atenção deles, mas quando o conto de fadas é de algum personagem que eles conhecem, fica mais fácil. |

Fonte: De autoria própria

A partir das respostas dos participantes, observa-se que os contos de fadas despertam um interesse considerável nos alunos pela língua inglesa. Enquanto alguns afirmam que eles adoram esse tipo de atividade, outros relatam um interesse médio. Além disso, há a ideia de que os alunos se envolvem mais quando os contos trazem personagens conhecidos, como *The Three Little Pigs* (Os Três Porquinhos) e *Little Red Riding Hood* (Chapeuzinho Vermelho). Esses são apenas alguns exemplos, mas a lista se estende a diversos contos que poderiam ser trabalhados em sala de aula, facilitando a atenção e o aprendizado dos alunos.

O próximo tópico explora as metodologias utilizadas para trabalhar os conteúdos de contos de fadas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

**Quais metodologias aplica com esse tipo de conteúdo (conto de fadas)?**

| Participantes | Respostas |
|---|---|
| P1 | Metodologia bem dinâmica, participação sempre dos alunos como intuito de construir seu conhecimento, através de brincadeiras e jogos. |
| P2 | - |
| P3 | Aulas práticas em que encenam as histórias, aulas de artes onde produzem de papel shadow puppets dos personagens e produção de um mapa do mundo encantando dos contos de fadas. |
| P4 | Storytelling. |
| P5 | Utilizamos a metodologia Canadense. |

Fonte: De autoria própria

As metodologias aplicadas ao ensino com contos de fadas variam entre abordagens dinâmicas e interativas. Alguns participantes destacam o uso de brincadeiras e jogos como forma de estimular o aprendizado, enquanto outros mencionam aulas práticas com encenações, produção de *shadow puppets* (bonecos de sombras) e criação de mapas do mundo encantado. Além disso, o *storytelling* (contar histórias) é apontado como uma estratégia eficaz. A metodologia canadense utiliza técnicas que buscam promover um aprendizado amplo, focado no desenvolvimento das habilidades dos alunos em dois idiomas, com uma imersão completa na língua estrangeira. Vale ressaltar que não obtivemos resposta da P2, que não respondeu.

A questão seguinte analisa se o trabalho com contos de fadas contribui para a ampliação do vocabulário em inglês dos alunos, especialmente no desenvolvimento da fala.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

**Trabalhar contos de fadas amplia o vocabulário de inglês do aluno no sentido da fala?**

| Participantes | Respostas |
|---|---|
| P1 | Com certeza. |
| P2 | Sim. |
| P3 | Sim. |
| P4 | Sim. |
| P5 | Sim, conseguimos trabalhar vocabulários diversos, e que faça parte da vivencia das crianças. |

Fonte: De autoria própria

Trabalhar contos de fadas em sala de aula contribui para a ampliação do vocabulário em inglês dos alunos, principalmente no desenvolvimento da fala. Os participantes concordam com essa ideia, ressaltando que essa abordagem permite explorar diferentes vocabulários de forma mais envolvente. Além disso, ao utilizar histórias que fazem parte do universo das crianças, o aprendizado se torna mais natural para elas.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

Por fim, a última questão abordou os recursos que os professores utilizam ao ministrar aulas sobre contos de fadas. Os resultados estão apresentados na imagem abaixo.

**Você utiliza algum recurso ao ministrar uma aula com esse tema? (vídeos, livros, imagens)**

| Participantes | Respostas |
|---|---|
| P1 | Todas elas, primeiro figuras, depois o livro e por ultimo o livro. |
| P2 | Sim. |
| P3 | Vídeos, imagens e livros. |
| P4 | Vídeos e imagens. |
| P5 | Todos eles, e também fantasias. |

Fonte: De autoria própria

Ao ensinar contos de fadas, os professores utilizam diferentes recursos para tornar as aulas mais envolventes. Muitos combinam imagens, livros e vídeos, seguindo uma ordem que facilita a compreensão, como começar com figuras antes de introduzir a leitura. Alguns também apostam no uso de fantasias para deixar a experiência mais divertida. Essa diversidade de materiais ajuda a prender a atenção dos alunos e torna o aprendizado mais dinâmico.

## 5. Considerações finais.

Diante do que foi apresentado, é possível perceber que o uso dos contos de fadas como metodologia para o ensino da língua inglesa na Educação Infantil demonstra ser uma abordagem lúdica e eficaz. Ao integrar o universo encantado dessas narrativas com a aprendizagem de um novo idioma, proporcionamos as crianças uma experiência significativa, na qual o conhecimento é construído de forma natural, prazerosa e contextualizada.

Os contos de fadas contribuem não apenas para a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da fluência oral em inglês, mas também estimulam a imaginação, a criatividade e outras habilidades fundamentais nessa etapa da infância.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental, pois é ele quem orienta e estrutura o processo de ensino, garantindo com que a aprendizagem aconteça de forma significativa e adequada às necessidades da turma. Cabe ao docente selecionar os contos mais adequados, dando preferência aqueles com personagens familiares pelas crianças, adaptá-los as necessidades específicas dos alunos e planejar atividades que incentivem a participação e interação. Quando bem planejado esse trabalho transforma os contos de fadas em recursos pedagógicos valiosos para o desenvolvimento linguístico na Educação Infantil.

Conclui-se, portanto que a utilização dos contos de fadas no ensino da língua inglesa na infância não apenas potencializa o aprendizado do idioma, mas também enriquece o processo educativo como um todo, tornando-o mais dinâmico, interativo e significativo desde os primeiros anos escolares.

## Referências.

COSTA, Alan Ricardo; SILVA, Peterson Luiz Oliveira da; JACÓBSEN, Rafael Tatsch. **Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras**. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50502/1/2019_art_arcostaplosilva.pdf. Acesso em: 23/02/2025.

VIDIGAL, Fundação Maria Cecilia Souto. **Plasticidade Cerebral | O que é essa tal de?** Disponível em: https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/que-essa-tal-de-plasticidade-cerebral/. Acesso em: 23/02/2025.

CARNEIRO, Nathalia Muniz. **O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Disponível em: https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/o-ensino-lingua-inglesa-na-educacao-infantil.htm. Acesso em: 20/02/2025.

OLIVEIRA, Juliana Vicente Franco de. **Aquisição da língua inglesa: aprender e brincar ou brincar e aprender?** Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/36/aquisicao-da-lingua-inglesa-aprender-e-brincar-ou-brincar-e-aprender. Acesso em: 20/02/2025.

VIEIRA, Uilkianne da Silva. **OS FATORES QUE MOTIVAM O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA PRÉ-ESCOLA E COMO ESTE ENSINO ACONTECE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/os-fatores-que-motivam-o-ensino-da-lingua-inglesa-na-pre-escola-e-como-este-ensino-acontece-na-educacao-infantil.htm. Acesso em: 24/02/2025.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915

MOREIRA, Sara. **A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) na Teoria de Vygotsky.** Disponível em: https://pedagogiaparaconcurso.com.br/artigo/a-zona-de-desenvolvimento-proximal-zdp-na-teoria-de-vygotsky. Acesso em: 24/02/2025.

SILVA, Lavínia Oliveira; OLIVEIRA, Scheilla Guimarães de. **A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DOCENTE NA ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL DO ALUNO: pressupostos vygotskyanos no processo de aprendizagem.** Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1354/1/Monografia%20Lav%C3%ADnia%20Silva.pdf. Acesso em: 24/02/2025.

LINGOPASS. **BRITISH COUNCIL identifica que 5% dos brasileiros falam inglês e apenas 1% possui fluência.** Disponível em: https://www.lingopass.com.br/blog/british-council-identifica-que-5-dos-brasileiros-falam-ingles-e-apenas-1-possui-fluencia. Acesso em: 30/11/2024.

FORCIONI, Giovanna. **Crianças aprendem mais rápido que os adultos, aponta pesquisa.** Disponível em: https://revistacrescer.globo.com/criancas/desenvolvimento/noticia/2023/03/criancas-aprendem-mais-rapido-que-os-adultos-aponta-pesquisa.ghtml. Acesso em: 30/11/2024.

TERRA. **Formação inadequada dos professores de inglês afeta ensino bilíngue no Brasil.** Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/formacao-inadequada-dos-professores-de-ingles-afeta-ensino-bilingue-no-brasil,bd53780a93f1626681674a6c7f203af45zxvw9yj.html#google_vignette. Acesso em: 30/11/2024.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. **A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação.** Disponível em: https://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf. Acesso em: 01/12/2024.

ABREU, Nicolle. **O ensino de inglês nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em: https://www.englishstars.com.br/ensino-de-ingles-anos-iniciais-do-ensino-fundamental/. Acesso em: 08/03/2025.

EDUCATION**,** High Five Bilingual. **Qual é a principal proposta da educação bilíngue?** Disponível em: https://blog.highfivebilingual.com.br/programa-educacional-bilingue/. Acesso em: 08/03/2025.

BRASIL, Redação Nacional Geographic. **Qual é o idioma mais falado do mundo?** Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2023/05/qual-e-o-idioma-mais-falado-do-

mundo#:~:text=Segundo%20a%20Enciclop%C3%A9dia%20Britannica%2C%20uma,ingl%C3%AAs%20em%20todo%20o%20mundo. Acesso em: 08/03/2025.

PEREIRA, Luciana Ferreira. **A contribuição dos contos de fadas na prática pedagógica do Orientador Educacional.** Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-dos-contos-fadas-na-pratica-pedagogica-orientador-educacional.htm. Acesso em: 08/03/2025.

MESQUITA, Armindo Teixeira. **A sabedoria dos contos de fadas.** Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/a-sabedoria-dos-contos-de-fadas/html/8e9345ab-6cff-457d-b7f6-f042ad3f9afd_2.html#:~:text=A%20grande%20aceita%C3%A7%C3%A3o%20do%20conto,especificamente%20voltado%20para%20as%20crian%C3%A7as. Acesso em: 23/03/2025.

YUZAWA, Rejane Lopes Bittencourt; PAVLOSKI, Evanir. **O GÊNERO CONTO DE FADAS EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: RESGATE DO IMAGINÁRIO.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_lem_artigo_rejane_lopes_bittencourt_yuzawa.pdf. Acesso em: 23/03/2025.

PANTOJA, Madson Breno Pinheiro; ROSSINI, Tayza Cristina Nogueira. **FAIRY TALE: COMO TRANSFORMAR O INGLÊS EM UM CONTO DE FADAS PARA CRIANÇAS?** Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/anais-epcc-2021/wp-content/uploads/sites/236/2021/11/602.pdf. Acesso em: 08/03/2025.

ARAÚJO, Alyne Ferreira de. **ONCE UPON A TIME: PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E PESSOAL DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO USO DE CONTOS DE FADAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_SA5_ID1734_23102016130532.pdf. Acesso em: 09/03/2025.

MELO, Waisenhowerk Vieira de; BIANCHI, Cristina dos Santos. **Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa.** Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/1946. Acesso em: 30/03/2025.

OXFORD, R.L. Language Learning Strategies: **What Every Teacher Should Know. Boston: Heinle & Heinle, 1990.** Acesso em: 30/03/2025.

MOON, J. **Children Learning English**. Hong Kong: Macmillan Heinemann, 2000. Acesso em: 09/03/2025.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.09,
2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v9i1.3915